

A MONITORIA NO ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE PROJETO DE ARQUITETURA 3

CAROLINA LEMOS CASTAGNO¹; RITHIELE GONÇALVES ARAUJO²; LUISA
RODRIGUES FELIX DELLA VECCHIA³ NATALIA NAOUMOVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinalcastagno@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rithiele_araujo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luisa.vecchia@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Art.1º da Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, que aprova as Normas para o programa de Monitoria para Alunos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), diz que os objetivos principais do programa são: a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, combatendo à reprovação e à evasão; o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas, impactando positivamente no desempenho acadêmico dos discentes; e a inserção do discente monitor nas atividades de ensino, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno.

Segundo BACICH e MORAN (2018), “os bons professores e orientadores sempre foram e serão fundamentais para avançarmos na aprendizagem. Eles ajudam a desenhar roteiros interessantes, problematizam, orientam, ampliam os cenários, as questões, os caminhos a serem percorridos.” A partir dos objetivos propostos pela Universidade e diante da afirmação da importância de uma orientação ao indivíduo que está passando pelo processo de aprendizagem, o aluno-monitor surge como peça-chave ao tornar-se um mediador do conhecimento entre professores e discentes.

A concepção de projetos arquitetônicos é fortemente caracterizada por processos que envolvem tomadas de decisões, utilizando-se de descrição verbal, gráfica ou simbólica, ou seja, diversos meios de informação, para prever criticamente um modelo e seu comportamento (ROSSO, 1980).

De acordo com o plano de ensino da disciplina de Projeto de Arquitetura 3, o objetivo é fazer com que o aluno seja capaz de realizar a manipulação plástica e formal do objeto arquitetônico, como também aprimorar a cultura arquitetônica e sua capacidade de desenvolver conceitos que fundamentam o partido projetual, tornando-o habilitado a investigar as variadas possibilidades criativas nas etapas iniciais do processo de projeto. É quando estuda-se as relações entre as partes e o todo, entre o equilíbrio e desequilíbrio, entre a coerência e a incoerência formal. Explora-se os volumes geométricos simples, realiza-se diversos procedimentos formais e soluciona-se aspectos referentes à estrutura e funcionalidade.

Portanto, durante o exercício da monitoria através das orientações individuais, soma-se ao desafio do aluno-monitor repassar aos discentes a proposta das práticas pedagógicas específicas do ensino de projeto de arquitetura, a partir de um discurso coerente, que objetiva esclarecer questões referentes ao processo criativo e motivar a investigação e a curiosidade por parte do discente. Outrora, o aluno-monitor também é contemplado com a oportunidade de participar da criação de materiais didáticos, fortalecendo a proposta da experimentação da docência e

contribuindo com a qualificação do trabalho dos discentes, enquanto recebe orientações por parte dos docentes.

Os desafios do ensino remoto propiciam um cenário ideal para a exploração e a utilização de ferramentas *online*, tanto para assessorar e orientar, quanto para elaborar conteúdos didáticos. Logo, o exercício da monitoria não distancia-se desta realidade, e faz uso de variadas plataformas. Tal como, aproveitar as possibilidades da lousa interativa do *Google Meet*, uma aba à parte da chamada de vídeo que permite alterações simultâneas, como adicionar imagens, e fazer intervenções como desenhos e textos. A ferramenta permite que exista uma aproximação da tradicional forma de orientar projetos arquitetônicos com o risco sobre o desenho, e auxiliou de forma relevante nos assessoramentos individuais da monitoria.

Através deste relato, gera-se a reflexão sobre o sucesso das monitorias na modalidade virtual na disciplina de Projeto de Arquitetura 3: Estaria ela contribuindo com a disciplina e cumprindo seus objetivos inicialmente atribuídos em tempos anteriores à pandemia? Como ocorre a adaptação para o meio virtual, e quais os impactos positivos e negativos de uma orientação remota de uma disciplina de projeto arquitetônico?

2. METODOLOGIA

Em decorrência da pandemia de COVID-19 e da modalidade de ensino remoto adotado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), às monitorias também necessitaram se adequar a essa nova realidade. Para atender as normas do programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPEL, citadas acima, assessorias que antes eram feitas nas dependências da Universidade, onde o monitor e o aluno tinham acesso a diversos materiais didáticos e pedagógicos, foram substituídas por encontros online, realizados pela plataforma *Google Meet*. Além de utilizar as plataformas disponibilizadas pela Universidade, outros meios de comunicação também permitiram essa aproximação monitor-alunos, como a criação de um grupo de *WhatsApp* com a turma, que possibilitou a troca de informações e resolução de dúvidas de maneira rápida e dinâmica.

Em acordo com as professoras orientadoras da disciplina, as monitoras assistiam duas aulas síncronas semanais da disciplina de Projeto de Arquitetura 3. Dessa maneira, foi garantido o alinhamento entre assuntos abordados nas monitorias com o conteúdo teórico-prático apresentado em aula, além de aprofundar o conhecimento das monitoras sobre o projeto desenvolvido por cada aluno. Esse momento de observação das aulas síncronas também serviu como uma oportunidade de aprendizado, onde foi possível estudar e assimilar a didática das docentes, dessa vez fora da posição de discente.

Em adição às monitorias em horário extraclasse, também coube às monitoras desenvolver materiais didáticos para a apresentação aos alunos. Esses tiveram enfoque na resolução de dúvidas apontadas pelos alunos durante suas assessorias e que não puderam ser sanadas durante o horário das aulas, em decorrência da diminuição da carga horária síncrona. Tais materiais, que incluíam vídeos didáticos e apresentações em PDF, foram publicados para acesso dos alunos na página da disciplina na plataforma *E-Aula UFPEL*, somando-se ao material já produzido pelas professoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Projeto de Arquitetura 3 tem como temática o “Pavilhão de Exposições”, onde os alunos trabalham ao longo do semestre em um projeto para ser inserido dentro do Parque da Baronesa. Por ser uma disciplina cursada por alunos a pouco ingressos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, ela tem, entre outros objetivos, ajudar os alunos a entender como *“Desenvolver metodologia de projeto [...] e desenvolver os conceitos que fundamentam o partido projetual.”*

Sendo assim, a disciplina se inicia com exercícios sobre a abstração de formas por meio de maquetes físicas. Essa atividade é pensada para que o aluno explore a plasticidade dos sólidos geométricos e desenvolva a habilidade de criar novas formas a partir de volumes simples. É desde essa primeira tarefa que as monitoras são inseridas na disciplina, onde ajudam os alunos no aperfeiçoamento estético da concepção das formas, além de também contribuir com recomendações para a produção da maquete física.

Porém, é no desenvolvimento do projeto do Pavilhão de Exposições, o trabalho final da disciplina, onde os alunos sentem a maior necessidade de orientação. Essa entrega é focada no desenvolvimento de um conceito e na resolução de aspectos plásticos e compositivos. Contém todo o trabalho de desenho técnico arquitetônico, como plantas, fachadas e cortes, juntamente de perspectivas gráficas da edificação e uma apresentação explicativa do processo de projeto de cada aluno, importante para a avaliação do desenvolvimento formal e crítico dos trabalhos.

Foi a semana que precedeu essa entrega final o período que demandou mais atenção das monitoras. Os alunos participavam assiduamente dos horários de orientação extraclasse, tirando dúvidas, em sua grande parte, sobre a representação gráfica do desenho arquitetônico, uma vez que a disciplina apresenta soluções construtivas antes não trabalhadas pelos mesmos.

Pensando também na importância da capacidade de síntese dentro do meio acadêmico e profissional, foi pedido aos alunos a entrega de um vídeo de 5 minutos onde estes deveriam apresentar o seu projeto. O vídeo deveria ter como foco a apresentação do conceito, a resolução da forma arquitetônica e escolha das materialidades. Com as apresentações gravadas, além de produzir um material que ficará à disposição de turmas futuras, também permitiu que todos os alunos tivessem seus trabalhos expostos, mesmo com a diminuição da carga horária síncrona.

Apesar das dificuldades do ensino remoto, tais como os problemas com conexão de internet e a indisponibilidade de certos materiais pedagógicos essenciais para o ensino de arquitetura, podemos afirmar que as monitorias da disciplina de Projeto de Arquitetura 3 tiveram sucesso e atingiram a expectativa tanto de alunos quanto das professoras e monitoras.

Os diferentes horários disponibilizados permitiram a orientação de diversos alunos, que se faziam presente semanalmente, com dúvidas pertinentes e novos materiais para orientação. Essa presença assídua dos alunos garantiu o desenvolvimentos de trabalhos com qualidade técnica superior à esperada, mostrando que, apesar de não ser o preferível, a monitoria e o ensino de projeto de arquitetura podem ser feitos de maneira positiva no modelo remoto.

4. CONCLUSÕES

Considera-se que o processo de monitoria contribuiu para o melhor aproveitamento da disciplina e o bom êxito na realização das atividades propostas,

principalmente diante do desafio dos moldes de ensino remoto. A descoberta e o uso de diferentes ferramentas online favoreceram o sucesso das orientações aos discentes, seja para a organização dos horários para agendar assessorias ou na forma de transferir conhecimento, possibilitando clareza - através de desenhos rápidos em meio digital - ao aluno com dúvidas. Outro avanço vem com a elaboração dos materiais didáticos de apoio em sites como o *Canva*, ilustrando facilmente diversos conteúdos e dispersando o conhecimento de maneira objetiva. Os discentes demonstraram satisfação quanto à metodologia proposta e aos resultados individuais e coletivos obtidos ao final do semestre, bem como os docentes orientadores da disciplina.

O presente trabalho foi realizado graças ao apoio da Universidade Federal de Pelotas - EDITAL Nº. 01/2021 - Programa de Bolsas Acadêmicas - Bolsas de Iniciação ao Ensino Processo Seletivo Simplificado para Bolsas de Monitoria - Modalidade: Virtual, que além de tornar possível vivenciar tal experiência, incentivou-a através da oportunidade de bolsa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L; MORAN, J (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Pelotas, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/faurb/projeto-pedagogico/>. Acesso: 20 de jul. 2021.

ROSSO, T. **Racionalização da construção**. São Paulo: FAUUSP, 1980 apud KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al. Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 07-19, abr./jun. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPeL). **Resolução COCEPE nº32, de 11 de outubro de 2018**. Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPeL. Pelotas, RS: UFPeL, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2018/10/SEI_UFPeL-0312781-Resolu%C3%A7%C3%A3o-32.2018.pdf. Acesso: 20 de jul. 2021.